

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO DIDÁTICO-ENCICLOPÉDICO: O LÉXICO DE MAX WEBER¹

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.011-040>

Marcio J. R. de Carvalho

Doutor em Sociologia e Ciência Política, Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal do Norte de Tocantins (UFNT); Líder do Grupo de Pesquisa em Teorias e Práticas Sociológicas da UFNT (Getepes-Cnpq).

E-mail institucional: marcio.carvalho@ufnt.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0590172480923570>

RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia de construção de um dicionário didático-enciclopédico centrado na terminologia sociológica de Max Weber, com aplicação no ensino de Sociologia e Ciências Sociais. A abordagem adotada é heurístico-propedêutica, visando à organização estruturada dos conceitos para facilitar a compreensão, a aquisição e a utilização dos termos nucleares da teoria weberiana. A metodologia desenvolvida compreende três etapas: (i) seleção e categorização do *corpus* conceitual; (ii) estruturação dos conceitos em verbetes “primários” e “secundários”, com interconexões hipertextuais; e (iii) sistematização didático-lexicográfica. O modelo favorece a assimilação do pensamento weberiano ao proporcionar a navegação textual de forma progressiva e não linear entre conceitos. O dicionário proporciona uma navegação livre pela terminologia weberiana, estimulando percursos de aprendizagem conforme os interesses do leitor, ampliando a compreensão e aquisição teórica. Disponibilizado em plataforma digital, com potencial versão impressa, o material configura-se como instrumento inovador de ensino e difusão científica, aplicável a outras experiências lexicográficas no campo das Ciências Sociais.

Palavras-chave: Dicionário didático-enciclopédico. Léxico Sociológico. Ensino de Sociologia. Max Weber. Metodologia Didática.

¹ Este artigo teve uma versão prévia, com poucas alterações publicada em periódico pela Aracê, em 2025, sob o título “Léxico de Max Weber para o Ensino de Sociologia e Ciências Sociais: Inovação metodológica na construção de um dicionário didático-enciclopédico”.

1 INTRODUÇÃO

A obra de Max Weber constitui um dos pilares fundamentais da Sociologia, sendo amplamente estudada e referenciada nas Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, bem como em outras áreas, como História e Teologia. Os conceitos formulados pelo autor contribuem significativamente para a reflexão teórica nas humanidades, sobretudo na compreensão das sociedades modernas. No que se refere à metodologia das Ciências Sociais, Weber também deu grandes contribuições ao propor e empreender uma discussão forte sobre a influência valorativa no trabalho científico e a necessidade de uma mediação responsável desta influência.

No entanto, o acesso ao pensamento weberiano apresenta desafios consideráveis, devido tanto à densidade conceitual de seus textos quanto à demanda que pesa sobre o seu leitor por um repertório teórico prévio (letramento científico) para compreensão de sua terminologia. Essa dificuldade se acentua no processo de ensino na educação de base e de aprendizagem na educação superior, pois professores do Ensino Médio frequentemente precisam lidar com traduções técnicas, textos “fragmentados” (Carvalho, 2019) e ausência de materiais que sistematizem os conceitos, já os estudantes acadêmicos precisam enfrentar um repertório de literatura não linear e, de forma autônoma, juntar as partes compreensíveis e elaborar seu próprio entendimento teórico, percorrendo um longo caminho até adquirir uma percepção mais ou menos consistente do conjunto das ideias dos autores.

Diante desse cenário, este estudo realizado durante estágio Pós-doutoral², apresenta a metodologia desenvolvida para a construção de um Dicionário Didático-enciclopédico baseado no léxico de Max Weber, concebido como uma ferramenta heurístico-propedêutica para auxiliar no ensino e aprendizagem de sua teoria sociológica. O projeto partiu da necessidade de organizar os principais conceitos de Weber de maneira estruturada e didaticamente acessível, propondo que estudantes, professores e pesquisadores possam explorar os verbetes de forma progressiva e interconectada. A concepção metodológica do dicionário inova ao combinar princípios heurístico-propedêuticos e hipertextualidade, possibilitando a construção de um repertório conceitual articulado, em que os termos não são apresentados isoladamente, mas em correlação dentro da obra do autor.

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir a metodologia aplicada na construção do *Dicionário Didático-enciclopédico Max Weber*³, detalhando cada uma das etapas mencionadas e os desafios encontrados ao longo do processo. Para isso, apresentam-se as abordagens lexicográficas e metodológicas relevantes para a estruturação do dicionário. Em seguida, detalham-se os critérios de seleção dos verbetes, a sistematização das definições e o modelo de interconexão conceitual adotado. Na sequência, expõe-se a estrutura final do dicionário, destacando seus diferenciais e potenciais

² Realizado na Universidade Federal de Sta. Catarina, sob a supervisão do Prof. Carlos Eduardo Sell, a quem agradeço enfaticamente pelo espírito de cooperação e partilha de conhecimento.

³ Título provisório.

impactos no ensino de Sociologia e apresenta-se (Apêndice I) uma mostra do material com o verbete de entrada “Ação Social”. Por fim, sintetizam-se os principais achados da pesquisa e apontam possíveis desdobramentos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Dicionários e enciclopédias lexicais especializados não são novidade nas ciências humanas. Entre alguns exemplos, citam-se os famosos *Dicionário de filosofia* (Abbagnano, 2007) e *Dicionário do Pensamento Social do Século XX* (Outhwaite; Bottomore, 1996), ambos, traduções de produções estrangeiras. De grande interesse para as Ciências Sociais, temos as obras voltadas ao “pensamento de autor”, o *Dicionário do Pensamento Marxista*, traduzido para o português (Harvey; Bottomore, 1996), a publicação brasileira *O Vocabulário Bourdieu* (Catani, et al., 2017), e o manual *Max Weber-Handbuch*, em língua alemã e ainda sem previsão de tradução em português (Müller; Sigmund, 2014). Mais especificamente em se tratando de dicionários voltados exclusivamente à sociologia, constam, ainda, algumas publicações de cunho temático, como o *Dicionário de sociologia* (Johnson, 1997), traduzido em português, e a obra *Dicionário do ensino de sociologia*, organizada por professores pesquisadores brasileiros (Brunetta; Bodart; Cigales, 2020).

A precisão epistemológica é fundamental para a comunicação sociológica, garantindo a consistência relacional entre as teorias e os múltiplos aspectos da realidade e, neste sentido, a exatidão conceitual e a sobriedade analítica potencializam a compreensão dos fenômenos sociais. A este respeito, Pierre Bourdieu (2002) enfatiza a importância da clareza conceitual na Sociologia para evitar a reificação de conceitos que podem obscurecer a compreensão dos fenômenos sociais. Sem a precisão conceitual, os sociólogos correm o risco de utilizar termos de maneira ambígua, o que pode levar a interpretações errôneas e a uma aplicação inadequada das teorias. A clareza conceitual, portanto, promove a coerência teórica, e facilita a comunicação científica, permitindo que as ideias sejam discutidas e debatidas de maneira mais eficiente dentro da comunidade acadêmica. Também Anthony Giddens (2004) destaca, em sua análise sobre as interações complexas entre a agência e a estrutura dentro das sociedades, a relevância do rigor metodológico e conceitual na Sociologia. Essa precisão funciona como parâmetro para desenvolver teorias que expliquem os fenômenos sociais e ofereçam *insights* práticos para a aplicação científica. Sem um entendimento claro e definido dos conceitos fundamentais, a aplicação das teorias sociológicas na prática pode ser comprometida, resultando em políticas e intervenções que não abordam adequadamente os problemas sociais. Mesmo C. Wright Mills (1975), na aparente flexibilidade criativa de e sua “imaginação sociológica” exaltava que essa potência investigativa das Ciências Sociais também depende da precisão conceitual, de modo que pesquisadores podem conectar experiências pessoais com contextos históricos mais amplos,

proporcionando uma compreensão mais profunda e reveladora dos fenômenos sociais, mesmo aqueles cotidianos.

A Sociologia e as Ciências Sociais demandam como campo analítico, mas também explicativo, por uma organização e revisão contínua de seu léxico e é nesta tendência que este trabalho se insere diante de uma falta de materiais que sistematizem o conhecimento sociológico ante a profusão de interpretações de seu cânone e, como se verá adiante, essa demanda se apresenta em consonância e afinidade com as práticas e instrumentos propostos pela ciência lexicográfica. No presente estudo, essa fundamentação está organizada em três eixos principais: (i) a tradição lexicográfica e a organização de verbetes em dicionários enciclopédicos, (ii) a abordagem heurístico-propedêutica aplicada ao ensino de Ciências Sociais e (iii) a sistematização do pensamento de Max Weber para fins didáticos e pedagógicos.

2.1 LEXICOGRAFIA E METODOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIOS

A organização e sistematização do conhecimento científico têm sido objeto de interesse na lexicografia de tipo especializada, ou de área. No entanto, quando se trata da Sociologia, há uma lacuna na forma como os conceitos desta ciência são estruturados para fins didáticos, especialmente quando comparados a outras áreas das Ciências Humanas.

Diferentes estratégias já foram desenvolvidas para compilar e interpretar os conceitos centrais das grandes áreas da pesquisa social, incluindo dicionários especializados, glossários acadêmicos e enciclopédias, como o *Pensamento Social e a Sociologia*. Citam-se os dicionários como os de Outhwaite e Bottomore (1996) e Johnson (1997), que buscam definir os conceitos essenciais do campo, mas adotam uma abordagem fechada e linear de cada verbete, limitando a compreensão sistêmica das categorias analíticas. Já o *Max Weber-Handbuch*, (Müller; Sigmund, 2014) – do qual este trabalho tem alguma inspiração – traz uma diversidade de abordagens do pensamento weberiano em uma compilação pluriatorial e, mesmo sendo um trabalho de grande envergadura intelectual carece de unidade de fluxo de navegação pelos seus verbetes. Mesmo algumas iniciativas digitais *on-line* carecem do benefício da hipertextualidade – ainda que o formato digital seja, por excelência, o império da hiperligação. É o caso da *Enciclopédia de Antropologia* (USP, 2021), que oferece uma organização mais detalhada dos verbetes antropológicos que apresenta, com verbetes cocriados a partir de abordagens individuais, porém, por serem resultado de uma produção coletiva, mostram descontinuidade entre as abordagens epistêmicas, não oferecendo a uma lógica pedagógica internamente estruturada. Além disso, cada entrada da *Enciclopédia* se apresenta como uma definição fechada em um artigo isolado, sem hiperconectividade, ou mesmo *hyperlinks* digitais para outros

verbetes⁴. Esse cenário evidencia a necessidade de um modelo de sistematização heurística capaz de interligar os conceitos das Ciências Sociais dentro de um percurso hipertextual, favorecendo a aprendizagem de estudantes iniciantes e iniciados.

A proposta metodológica apresentada neste estudo aproxima-se das discussões contemporâneas dos estudos lexicográficos na sistematização do conhecimento. A lexicografia, parte integrante das ciências do léxico, concentra-se na arte de compilar e organizar unidades lexicais para produzir dicionários e enciclopédias didáticas, processo que envolve a seleção de termos, a definição precisa e a organização sistemática de conceitos, visando facilitar a compreensão e a aprendizagem (Silva e Bevilacqua, 2022).

As definições terminológicas na forma de entradas/verbetes são unidades textuais presentes em dicionários, glossários, enciclopédias e outras obras voltadas para a disseminação do conhecimento. Eles se caracterizam por oferecer um conjunto estruturado de explicações, definições, exemplos e informações específicas na mediação de conceitos complexos para o público leitor. Como apontam Silva e Bevilacqua (2022), a lexicografia registra essas unidades e analisa e elabora produtos, como dicionários e glossários, adaptados para diferentes públicos e finalidades educacionais e a diferenciação entre termos especializados e palavras comuns é fundamental, sendo necessário estabelecer critérios que orientem essa distinção e, neste sentido, quando se trata de uma ciência específica, o conjunto de conceitos e definições resultarão em uma terminologia igualmente especializada.

Conforme destaca Faulstich (2011), uma definição de verbete deve cobrir e expor de forma sumária as características genéricas e específicas de um objeto em um determinado campo do conhecimento. Esse processo demanda uma abordagem que evite definições excessivamente restritas ou amplas, garantindo que os conceitos sejam apresentados de maneira clara e acessível, sem cair em circularidades que possam confundir o consulente. Trata-se de uma forma de organização do conhecimento que potencializa a aprendizagem e aquisição léxica, introduzindo os estudantes definições sobre as complexidades inerentes aos contextos dos conceitos trabalhados.

Os dicionários especializados organizam terminologias específicas de um campo do saber. Já os dicionários enciclopédicos integram outras formas de elementos conceituais e explicativos intertextuais, extratextuais e hipertextuais – como topicalizações temáticas, hiperligações, remissões, recomendações de leitura, referências adicionais, excertos literários, imagens etc. –, o que proporciona ao leitor contextualizações teóricas que ampliam a imersão no material consultado, sem se limitar apenas a definições concisas.

⁴ Ao menos não até o fechamento deste artigo em março de 2025. Há um grande potencial para a Enciclopédia de Antropologia da USP explorar hiperligações e *bookmarks* conectando seus verbetes a partir de termos-chave dentro do campo do saber antropológico.

Por seu formato, de acordo com Mendes (2018) o verbete de enciclopédia, distingue-se por sua capacidade de encapsular conceitos complexos de maneira acessível e organizada – ao contrário de definições de dicionário, que são frequentemente breves e limitadas –, sendo elaborados para fornecer uma compreensão mais abrangente e contextualizada do assunto, permitindo ao leitor entender o conceito em si e também suas implicações e relações com outros conceitos, característica que, neste sentido, torna o verbete uma ferramenta útil para o ensino, especialmente em áreas científicas como a Sociologia pelo alto grau de complexidade conceitual.

Seguindo esta proposta, o presente trabalho inova ao adotar uma definição de verbete que mescla os elementos dos dicionários (definições claras e objetivas, indexação sumarizada, entradas conclusivas com início, meio e fim) e elementos das enciclopédias (sobretudo na adição de itens intertextuais e extratextuais e estruturação dos conceitos de forma hipertextualizada, com navegação por *bookmarks*⁵ e *hiperlinks*⁶), proporcionando trânsito pelas as entradas com acesso gradual e progressivo à complexidade teórica das ideias de Max Weber. Esse modelo se diferencia dos dicionários tradicionais, pois propõe estabelecer, para além das definições fechadas, um sistema relacional entre os conceitos. Portanto, a abordagem lexicográfica da Sociologia, aqui proposta, não se restringe à compilação ou definição de termos, mas assume um papel metodológico na organização e difusão do conhecimento da disciplina. Ao considerar os desafios específicos da terminologia sociológica – marcada por conceitos interdependentes e significados e significantes contextuais –, este estudo propõe uma abordagem inovadora para a estruturação dos conceitos de Weber, contribuindo para a epistemologia da Sociologia e para a sua aplicação pedagógica.

2.2 A ABORDAGEM HEURÍSTICO-PROPEDÊUTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Como metodologias adotadas para a construção do dicionário a heurística e a propedêutica são ferramentas teóricas que ajudam na “calibração” dos verbetes. A heurística, enquanto princípio pedagógico, enfatiza a aprendizagem ativa e investigativa e é uma metodologia que pode corroborar a aproximação e a inferência de conceitos complexos mediando e simplificando as escolhas e julgamentos em torno do uso destas ferramentas teórico-conceituais, com a potência de instigar o leitor a explorar conceitos de forma dinâmica. Já a propedêutica refere-se à organização dos conteúdos de maneira didaticamente introdutória e progressiva, garantindo acessibilidade sem comprometer a precisão teórica.

Tonetto *et al.* (2006) indicam que as heurísticas são mecanismos cognitivos adaptativos que desempenham um papel fundamental na simplificação de processos de julgamento e tomada de

⁵ Marcadores textuais digitais para hiperconectividade entre páginas eletrônicas conectadas por termos coligados. Por exemplo, quando se abre um artigo da Wikipedia, cada artigo possui dezenas de ligações por *hiperlinks* que levam a outros artigos.

⁶ Cada um dos *links* listados em uma página digital que conectam a outros endereços eletrônicos.

decisão, especialmente em situações em que o tempo e os recursos são limitados. Em continuidade, Tonetto *et al.* (2006) destacam que as heurísticas operam como atalhos mentais e apesar de serem formas de mecanismos cujas estruturas podem induzir a erros e vieses de pensamento, é possível reduzir esses efeitos com modelos descritivos mais claros e objetivos, associados aos modelos que primam pela maximização da racionalidade. Isso pode incluir diversas estratégias, como a consideração de múltiplos pontos de vista ou a revisão consciente de julgamentos prévios.

Neste trabalho, a heurística é utilizada como um método de introdução progressiva e estruturada ao ensino teórico em Sociologia – adotando-se uma contraparte propedêutica para se reduzir o risco de se introduzir vieses cognitivos. Pode-se definir a propedêutica como um “corpo de ensinamentos introdutórios ou básicos de uma disciplina; ciência preliminar, introdução” (Houaiss, 2009, n.p), e é neste sentido que ela é mobilizada aqui. Uma metodologia eficaz para ajudar os alunos a construir um arcabouço teórico sólido que os prepara, por meio de uma “calibração” terminológica, para o aprofundamento de temas mais complexos ao longo de seus estudos. A propedêutica, enquanto prática pedagógica, visa a fornecer uma base coesa e sistemática para que os estudantes adquiram uma compreensão progressiva e cumulativa dos conceitos essenciais para o desenvolvimento de uma análise crítica e reflexiva.

O método heurístico também se relaciona intimamente com a cognição, conforme descrito por Sousa (2023). Diferentes estratégias heurísticas ajudam na tomada de decisões, pois a heurística é um método cognitivo que busca soluções práticas e rápidas para problemas complexos. No contexto educacional, a heurística auxilia os alunos a compreenderem e processarem conceitos intrincados de maneira simplificada. Isso ocorre porque a heurística utiliza atalhos mentais baseados em experiências e aprendizados anteriores, o que facilita a construção de *valores heurísticos*, ou seja, é na aquisição de um saber no *agora* que se prepara a assimilação e a construção de repertórios conceituais para pesquisas no *futuro* ou, dito de outro modo: a partir de uma definição terminológica clara no início da apropriação do conceito, o processo de aprendizagem tem menor risco de viés (o viés de confirmação, p. ex.). Como destacado por Aquino, Pagliarussi e Bitti (2008), referenciais teóricos consistentes com base em heurísticas consolidadas auxiliam os pesquisadores a alcançarem um conjunto mais coeso de trabalhos científicos relacionados, minimizando os impactos do viés e das limitações inerentes ao processo de pesquisa. Ainda, a aplicação prática das heurísticas no campo da pesquisa científica, conforme argumentado por Aquino, Pagliarussi e Bitti (2008), oferece uma vantagem significativa para pesquisadores novatos, auxiliando-os na identificação de conceitos, trabalhos e autores de destaque em suas áreas de estudo. Esse processo assegura um aprofundamento no conhecimento do tema, mesmo quando o pesquisador possui pouca familiaridade prévia com o assunto, o que pode simplificar a introdução de conceitos complexos. Em último plano, e em diálogo com Sousa (2023), a aplicação da heurística tem potencial de promover um desenvolvimento cognitivo que prepara os alunos para a

análise crítica e reflexiva, elementos indispensáveis para o ensino e aprendizagem, mas também para a prática, de Ciências Sociais.

2.3 A SISTEMATIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA WEBERIANA PARA FINS DIDÁTICOS

O pensamento de Max Weber é caracterizado por um vocabulário técnico bastante específico, cuja compreensão exige contextualização teórica e articulação entre diferentes categorias analíticas. A leitura “fragmentada” de suas obras (Carvalho, 2022) a partir de excertos isolados muitas vezes impede que os leitores contemplem as relações entre conceitos basilares. Ciente disso, mesmo Weber, em mais de uma ocasião, tentou facilitar essa tarefa criando tábuas de referências conceituais (cf. Bolda, 2020)⁷

O *Dicionário Didático-enciclopédico Max Weber* foi organizado com base em um modelo que intenta traduzir a complexidade conceitual da obra de Weber sem a desfigurar. Os verbetes foram elaborados considerando a necessidade da precisão heurística mediada pela clareza expositiva da transposição didática, garantindo que as definições apresentadas sejam fiéis à terminologia original do autor. Para tanto, um vasto material de base foi mobilizado, partindo da literatura weberiana disponível em língua portuguesa⁸, até a vasta literatura internacional, disponível para cotejamento, tanto obras do próprio Weber, quanto de intérpretes especialistas, a chamada *Weberforschung*.

3 METODOLOGIA

A construção do *Dicionário Didático-enciclopédico Max Weber* baseado no léxico weberiano mesclou elementos das metodologias qualitativa e exploratória com as metodologias bibliográfica e descritiva, além de integrar princípios lexicográficos, estruturando os conceitos sociológicos de Max Weber de maneira sistemática e progressiva. Sua execução deu-se em três etapas, descritas a seguir.

3.1 A SELEÇÃO DO CORPUS CONCEITUAL

A seleção do *corpus* conceitual determinou quais termos seriam inseridos no dicionário com base em sua relevância temática dentro da teoria weberiana. Esse processo exigiu uma análise detalhada das obras do autor e de sua recepção crítica, levando em consideração a relevância temática dos conceitos. No todo, o processo de prospecção preliminar envolveu uma seleção de mais de 300 das terminologias empregadas por Weber, passadas por uma triagem considerando os termos mais recorrentes e aqueles que fundamentam sua análise sociológica mais geral.

⁷ No artigo “Max Weber possui duas sociologias? Análise comparativa do esquema conceitual de *Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva* (1913) e *Conceitos sociológicos-fundamentais* (1921), Bolda (2020) se coloca o desafio de comparar as duas tábuas conceituais deixadas por Max Weber para definir as principais categorias da sua sociologia. Embora os dois textos tenham entrado na coletânea *Economia e Sociedade*, a autora demonstra como Weber elaborou ajustes sofisticados e relevantes na versão de 1921.

⁸ No Brasil, p. ex., as obras de Weber estão publicadas efetivamente desde a década de 1960, apesar de sua presença ser sentida na atmosfera intelectual do país desde a década de 1920 (Carvalho, 2022).

A seleção dos termos foi baseada em três critérios principais. Considerou-se, primeiramente a centralidade terminológica do conceito na obra de Weber. Foram incluídos apenas conceitos que desempenham um papel nuclear na teoria do autor, seja este papel analítico ou descritivo. Isso garantiu que o dicionário fosse fiel à sua abordagem sociológica e cobrisse os elementos essenciais de seu pensamento. O segundo critério norteador nesta etapa foi a relevância do conceito para o ensino e aprendizagem de Sociologia e Ciências Sociais. Os conceitos selecionados deveriam ser de interesse para estudantes e professores, proporcionando uma compreensão didaticamente mais acessível das teorias e práticas sociológicas. Finalmente, o terceiro critério de seleção foi a possibilidade de arrolar um conjunto de conceitos que guardasse interconexão e relação entre si, tanto direta quanto periférica/orbital. Como a estrutura do dicionário previa um modelo hipertextual de verbetes, foram priorizados termos que possuíam relações conceituais bem estabelecidas, transitando entre chaves temáticas de modo a facilitar a construção de um percurso lógico.

3.2 ESTRUTURAÇÃO DOS VERBETES: PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

A segunda etapa metodológica envolveu a organização interna das entradas, estabelecendo os filtros para os conceitos prospectados, gerando uma relação de dois níveis de entrada entre os verbetes, um “nuclear” e outro “orbital”. De modo que os primários representam, a partir dos conceitos centrais da teoria de Weber, as entradas em si. Já os secundários detalham suas interconexões hipertextuais e aplicações intercruzadas dentro do pensamento weberiano, orbitando verbetes primários.

Verbetes Primários (a partir daqui, apenas “VPs”): Findado o processo de indexação e análise, foram selecionados 28 considerados nucleares, dentro do pensamento weberiano, arrolados para consulta em seis categorias temáticas, quais sejam, Epistemologia, Metodologia, Religião, Capitalismo, Política, Sociedade, Biográficos (Quadro 1).

Quadro 1 – Lista final de VPs, por categorias terminológicas temáticas

I EPISTEMOLOGIA		II METODOLOGIA	
1.	Esfera Intelectual	5.	Ação Social
2.	"Objetividade" Científica	6.	Sociologia Compreensiva
3.	"Neutralidade" Axiológica		
4.	Tipos Ideais		
III RELIGIÃO		IV CAPITALISMO	
7.	Esfera Religiosa	9.	Esfera Econômica
8.	Sociologia da Religião		
V POLÍTICA		VI SOCIEDADE	
10.	Dominação	19.	Classes
11.	Esfera Política	20.	Ética Profissional
12.	Estado	21.	Esfera Erótica
13.	Parlamentarismo	22.	Esfera Estética
14.	Partidos Políticos	23.	Estamentos
15.	Poder	24.	Guerra
16.	Política	25.	Guerra dos deuses
17.	Político Profissional		(Esferas Autônomas de Valor)
18.	Presidencialismo Plebiscitário	26.	Modernidade



VI BIOGRÁFICOS	
27.	Weber, Max
28.	Weber, Marianne

Fonte: elaborado pelo autor.

Os **Verbetes Secundários** (VSs) são os 225 termos remissivos que “orbitam”, contextualizam e se interligam aos VPs (e entre si), estimulando uma visão mais ampla do pensamento weberiano. Por exemplo, o VS *Estado Moderno* está imediatamente localizado na “órbita” dos VPs *Esfera Econômica; Esfera Intelectual; Esfera Política; Esfera Religiosa; Estado; Parlamentarismo; Poder; Política; Político Profissional; e Presidencialismo Plebiscitário*.

Essa estrutura foi adotada para garantir que os leitores pudessem navegar de maneira dinâmica pelo dicionário, em um sistema interconectado de aprendizagem, relacionando conceitos fundamentais, como “ação social” e “dominação”, a partir de suas inter-relações, respeitando a complexidade da teoria weberiana. Essa organização reflete princípios fundamentais das estruturas do conhecimento micro e macro, garantindo que os conceitos nucleares de Weber sejam apresentados de maneira interconectada. Retomarei este tema mais adiante ao tratar da “pirâmide estrutural das ideias”.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO E REVISÃO DO MATERIAL COLETADO

A última etapa metodológica envolveu sistematização, padronização, revisão epistemológica do material coletado e produção prototípica de um dicionário didático-enciclopédico nos formatos impresso e digital⁹, garantindo que a redação dos verbetes mantivesse a coerência terminológica, a precisão conceitual e a coesão textual, sempre buscando o equilíbrio entre precisão teórica e acessibilidade didática intertextual. Para tanto, todos os conceitos foram definidos com base na formulação original do autor e, sempre que necessário, incluindo as interpretações estabelecidas na literatura especializada¹⁰. Valorizou-se a clareza expositiva e didática, de modo que as definições foram estruturadas com uso de linguagem semidialógica para serem compreensíveis tanto para iniciantes no pensamento weberiano quanto para leitores avançados.

3.4 CRIAÇÃO DOS *BOOKMARKS*

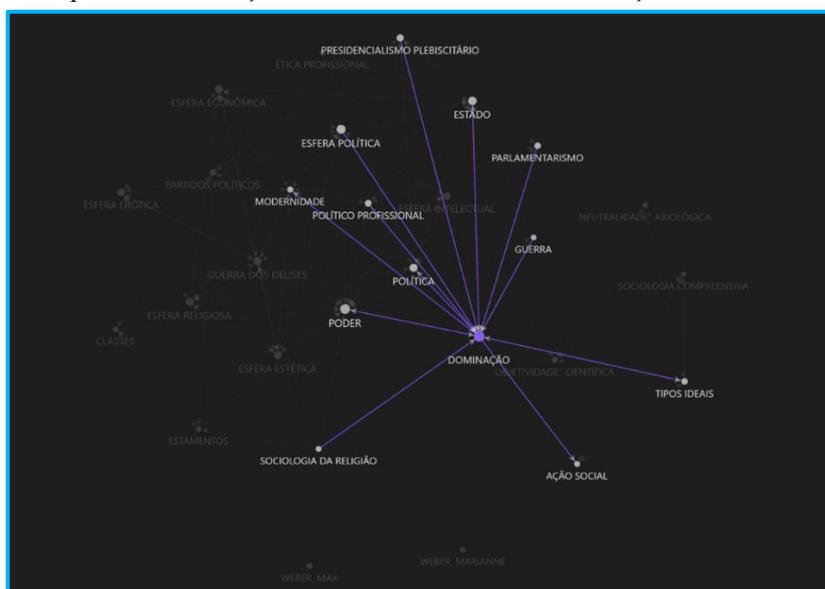
Cada verbete contém remissões para outros relacionados, garantindo ao leitor continuidade ao aprofundar sua compreensão e explorar conexões teóricas dentro do dicionário, conforme seu foco de interesse e seu próprio tempo de aprendizagem e, como se demonstrará a seguir, essa validação se dá a partir dos próprios termos definidos e articulados pelo autor dentro do seu *corpus* teórico.

⁹ Sua versão prototípica recém-aprovada em estágio pós-doutoral passa pelo processo de finalização editorial. Além do protótipo impresso, os verbetes prototípicos criados estão expostos em uma curadoria digital on-line para testes (versão *beta*) em *Enciclopédia Max Weber*: www.encyclopediamaxweber.org.

¹⁰ Em caso de linhas interpretativas críticas ou divergentes, as abordagens foram incluídas nos verbetes.

Os *bookmarks* foram criados usando o *software Obsidian*¹¹, que é um programa gratuito especializado na criação de referências cruzadas a partir de marcações de texto por palavras-chave. Essa metodologia facilitou a operacionalização de referências remissivas para a navegação hipertextual e intertextual. Se aplicada a ambientes virtuais, a partir dos *bookmarks* do *Obsidian* é possível criar *hyperlinks* que conectam textos diferentes a partir de palavras-chave ligadas diretamente ao texto-destino¹². Além disso, o *Obsidian* cria representações gráficas destas conexões por palavras-chave, como demonstrado na figura abaixo (**Figura 1**), em que se pode perceber como mesmo os VPs estão conectados entre si. Abaixo, demonstra-se como o VP *Dominação* também se conecta a 12 dos 28 VPs elaborados.

Figura 1 – Conexão hipertextual entre os Verbetes primários
No destaque, a demonstração das ocorrências do VP “Dominação” em outros 12 VPs.



Fonte: elaborado pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da metodologia proposta resultou em um dicionário estruturado e interconectado, no qual os conceitos centrais da teoria de Weber são organizados de forma a possibilitar um percurso lógico de aprendizado. O dicionário pode ser usado em diversas frentes, tanto como ferramenta de introdução e consulta aos temas quanto como recurso de ensino e aprendizagem progressivos atendendo às necessidades de estudantes, professores e pesquisadores da área de Ciências Sociais. O impacto da metodologia aplicada pode ser analisado sob três perspectivas. Primeiramente, a facilidade na navegação conceitual. O sistema de verbetes interconectados proporciona ao leitor entrar gradualmente na teoria de Weber, evitando a fragmentação conceitual unitária, comum em

¹¹ OBSIDIAN.md. (2025).

¹² Como no caso da navegação da Wikipedia em que, ao clicar em um termo dentro de determinada página, o leitor é direcionado a outra página individual, com a definição completa daquele termo.

dicionários tradicionais; A adaptação ao ensino de Sociologia. A lógica de aprendizado progressivo torna o dicionário uma ferramenta didática eficaz, especialmente para o Ensino Médio e para os primeiros anos da graduação; A contribuição metodológica para a organização do conhecimento sociológico.

A organização estrutural dos verbetes (aspecto formal), com a diferenciação entre verbetes primários e secundários garantiu que o dicionário cumprisse seu papel didático e proporcionasse a experiência de navegação hipertextual e intertextual pelo material. Esses resultados indicam que a organização estruturada dos conceitos pode contribuir para a formulação de novas estratégias didáticas no ensino da Sociologia, incentivando uma compreensão mais dinâmica e relacional da teoria sociológica e proporcionando uma ferramenta de ensino e aprendizagem eficaz para estudantes, professores e pesquisadores e com potencial para a divulgação científica.

Quadro 2 – Organização estrutural dos verbetes (aspecto formal)

Tipo	Definição	Exemplo	Conexões
Verbetes Primários (VPs)	Conceitos nucleares da teoria de Weber	Ação social Classes Dominação	Verbetes principais, detalham e sintetizam os conceitos e suas implicações
Verbetes Secundários (VSs)	Complementam e detalham os verbetes primários por meio hipertextualidade	Interesses Associação Burocracia	Indicam ligações e “órbitas” remissivas e demonstram correlações conceituais ampliando a navegação pelo material

Fonte: elaborado pelo autor.

Para operacionalizar esta dinâmica metalinguística dentro de cada verbete, no protótipo impresso¹³, adotou-se a padronização por grifos distintos, indicando quando um conceito pode ser encontrado na forma de entrada (VP) e quando pode ser encontrado na forma de conceito hipertextual orbital (VS). Apresenta-se, a seguir (Quadro 3), o excerto do verbete “Político Profissional”, os realces indicam a intertextualidade dos verbetes, **Azul** para ligação de tipo VP=VP e **Verde** para ligações de tipo VS=VP.

Quadro 3 – Excerto do Verbetes Primário “Político Profissional”

<p>POLÍTICO PROFISSIONAL</p> <p>Contexto</p> <p>A industrialização da Alemanha foi promovida pelo Estado, o que levou o país a um caminho de modernização diferente daquele percorrido pela Inglaterra, cuja industrialização foi liderada pela burguesia.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

¹³ V. Amostra no Apêndice I.

No caso da versão digital, estes elementos também servem às hiperligações entre os termos, observe-se o mesmo trecho (estendido) extraído da versão digital (*on line*):

Figura 2 – Excerto do Verbete Primário “Político Profissional” extraído da versão digital

Político Profissional

Contexto

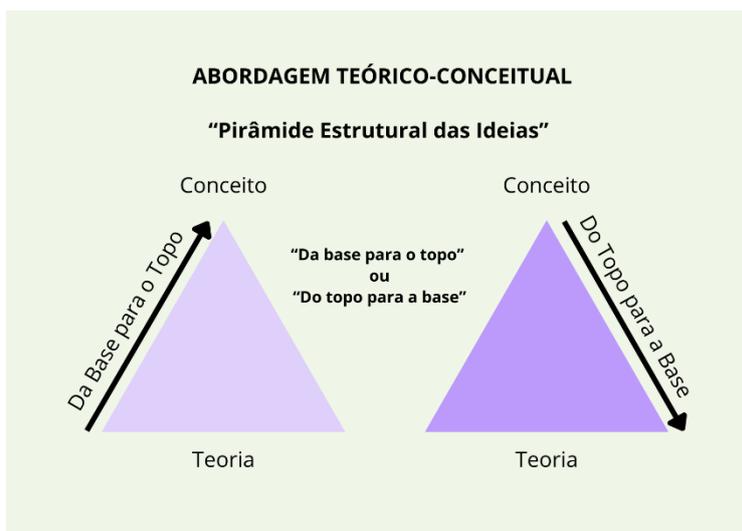
A industrialização da Alemanha foi promovida pelo **Estado**, o que levou o país a um caminho de modernização diferente daquele percorrido pela Inglaterra, cuja **industrialização** foi liderada pela **burguesia**. A modernização tardia da Alemanha pela via administrativa acabou por aumentar “o tamanho da importância da **burocracia** executiva na sociedade e no Estado alemão” (SELL, 2006, p. 208). Weber estava preocupado com a crescente burocratização da condução da vida política. As decisões estavam engessadas e a condução da vida político-administrativa estava nas mãos de uma elite agrária (os **Junkers**), uma “elite política do império que agia de modo irresponsável” desde o início da I Guerra Mundial, (Schluchter, 2014b, p. 163). A presença forte do Estado alemão colocava obstáculos para maturidade da **democracia**, questão que Weber já havia abordado em *O Estado-nação e a política econômica* (1895) e voltou a enfrentar em *Parlamento e governo na Alemanha reorganizada* (1917), *O Presidente do Reich* (1919) e *Política como Profissão* (1919). Em termos amplos, para Weber, as possibilidades na renovação das estruturas administrativas, lideradas por políticos profissionais, trariam agilidade e inovação na condução do Estado.

Fonte: <https://www.encyclopediamaxweber.org/%C3%ADndice-geral/pol%C3%ADtico-profissional>

Na imagem acima, pode-se observar os termos dispostos com destaque assumem a forma **negrito-sublinhado** de tipo VP=VP e **negrito** simples para ligações de tipo VS=VP.

Quanto à intertextualidade e a navegação entre os termos (aspectos substantivos), objetivou-se favorecer uma compreensão textual sistêmica e integrada. Aqui, dois fatores são importantes. Primeiramente, a evidenciação das relações entre conceitos secundários e primários. Um dos maiores desafios na apreensão da obra de Weber está na necessidade de demonstrar seus conceitos em relação a outros elementos de sua teoria. Por isso, cada verbete contém remissões para conceitos correlatos, contextualizando o leitor e o instigando explorar as interconexões teóricas de forma intuitiva. Por outro lado, tão importante quanto estabelecer estas conexões de contexto e hipertexto era desenvolver uma estrutura de retroalimentação da base de conhecimento através da apropriação leitora, daí a concepção da “Pirâmide Estrutural das Ideias”, uma abordagem prática dos conceitos e temas. Considerando-se uma aproximação teórico-conceitual que parte do “topo” (conceito) da “pirâmide estrutural das ideias” para a “base” ampla (teoria). Vejamos a figura abaixo que ilustra este raciocínio.

Figura 3 – Abordagem teórico-conceitual da “pirâmide estrutural das ideias”



Fonte: elaborado pelo autor.

Em oposição à entrada puramente teórica, esta abordagem¹⁴ traz duas vantagens iniciais. Primeiramente, não é um pré-requisito que o público leitor dos verbetes precise ter uma experiência prévia na base do conjunto epistemológico abordado. No sistema ora proposto, ao partir do conceito, o verbete serve à sua função lexicográfica inerente de sintetizar conteúdos, mas também à função propedêutica de ser uma introdução ao tema. O segundo ponto de destaque é que, adentrando à temática pelo “topo”, o público leitor encontra (e constrói subjetivamente pela experiência) hiperligações e intertextualidades conceituais por meio das intersecções disparadas pelos verbetes, que indicam em seus conteúdos o posicionamento heurístico das ideias weberianas dentro do grande esquema teórico do autor. A seguir (**Figura 4**), ilustram-se os elementos práticos desta abordagem.

¹⁴ Importante destacar que a representação “pirâmide estrutural das ideias” é mobilizada, aqui, apenas como uma alegoria que pretende demonstrar a transição entre o elemento mais condensado de uma teoria, o conceito (topo), à exposição mais ampla e completa das ideias racionalmente organizadas, a teoria (base). Portanto, para que não haja dúvidas, as representações “topo” e “base” nada têm a ver com formas de hierarquizar o conhecimento.

Figura 4 – Construção interseccional do saber pela combinação conceitual



Fonte: elaborado pelo autor.

A apreensão combinatória dos “conceitos-chave” oferece, como se representou acima, uma abordagem prática e vantajosa para a aquisição do léxico teórico abordado. No exemplo dado, partindo-se da combinação entre os conceitos encontrados no sistema teórico weberiano, “Esfera” (A), “Religião” (B), “Ética” (C), “Profissão” (D), formam-se os VPs “Esfera Religiosa” (A + B) e “Ética Profissional” (C + D), ambos com suas próprias fundações heurísticas dentro da grande base teórica construída por Weber, respectivamente, “Esferas de Valor” e “Sociologia das Profissões”¹⁵.

Por fim, a partir da combinação dos conceitos e dos VPs, evidenciam-se as interconexões teóricas, através de realce das suas intersecções. Note-se que tanto os conceitos A, B, C e D, quanto os VPs e as suas fundações heurísticas se relacionam dentro da intersecção teórica “Ética protestante e ‘espírito’ do capitalismo”, essa estratégia é fundamental para o ensino de Ciências Sociais, pois oferece um percurso de aprendizagem de múltiplas possibilidades combinatórias e que pode ser utilizado de forma progressiva e flexível, adaptando-se ao nível de conhecimento do leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs uma metodologia inovadora para a organização do pensamento sociológico de Max Weber, estruturando um Dicionário Didático-enciclopédico baseado na interconexão hipertextual dos conceitos. A distinção entre verbetes primários e secundários conferiu estruturar um percurso lógico de aprendizagem, diferenciado dos modelos tradicionais de dicionários especializados.

¹⁵ Ainda que o próprio Weber não tenha construído uma “sociologia das profissões”, seus apontamentos sobre racionalidade e ética profissional fundam muitos de seus trabalhos, destacando-se *A Ética Protestante...* (1904-5 com revisão de Weber em 1920), *Ciência como Profissão* e *Política como Profissão* (ambas de 1919) e *Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa* (de 1910).

Ao considerar os desafios epistemológicos da Sociologia – marcados pela interdependência conceitual e pela abstração das categorias teóricas –, este estudo propôs demonstrar que a metodologia lexicográfica pode se tornar uma força útil na sistematização e transmissão do conhecimento sociológico. O modelo heurístico-propedêutico aplicado ao dicionário favorece uma aprendizagem mais integrada, facilitando a navegação conceitual e promovendo maior engajamento no ensino da disciplina.

Além disso, este estudo intenta contribuir para a reflexão metodológica sobre a organização dos conceitos sociológicos, oferecendo uma alternativa inovadora para a sistematização do pensamento dos autores clássicos da disciplina. Futuras pesquisas poderão explorar a aplicação prática do método para a criação de peças didático-pedagógicas temáticas voltadas para o pensamento de outros autores ou de outras temáticas dentro do campo das Ciências Sociais, mas não se limitando a elas. Dessa forma, este artigo reforça a importância da lexicografia sociológica como um campo metodológico a se desenvolver como relevante para a organização do conhecimento na Sociologia, ampliando suas possibilidades de ensino e pesquisa.

O processo de transposição didática da teoria para a forma de “verbetes de enciclopédia” exige muita cautela e precisão epistemológica na comparação entre material original e fontes secundárias, a fim de evitar distorções e enviesamentos, sem comprometer a clareza e acessibilidade ao texto. A estratégia adotada foi manter a terminologia original de Weber sempre que possível, complementando-a com explicações didáticas que facilitassem sua assimilação. Porém, mesmo tendo o próprio Weber (2015) definido muitos de seus conceitos fundamentais, há que se ter prudência no momento da transposição didática, pois os textos de Weber foram publicados de modo “fragmentado” e “interseccionado” (Carvalho, 2022), o que pode trazer equívocos ao adotar esta ou aquela definição para um mesmo termo do autor, como também demonstrado por Bolda (2020). A metodologia aqui proposta contorna o problema a partir de uma indispensável imersão no trato textual de Weber, privilegiando o uso que o autor fez dos termos que definiu, e acompanhando o desenvolvimento que o autor fez dos termos ao longo de seu amadurecimento intelectual.

Neste sentido, a mediação heurística, pelo refinamento conceitual introdutório, e a proposta de uma abordagem propedêutica, qual seja, iniciática e ampla, devem equilibrar precisão, rigor, acessibilidade didática e fidelidade ao pensamento original, evitando simplificações indevidas ou distorções interpretativas. A necessidade de diálogo contínuo entre os materiais-fonte e a produção dos verbetes impõe desafios epistemológicos que se desdobram em múltiplas dimensões: seleção, comparação, categorização e arrolamento de fontes primárias e secundárias, mapeamentos de conceitos nucleares pelas obras, critérios de validação lexical e articulação entre diferentes níveis de complexidade teórica.



Diante desses desafios, a mediação heurística se demonstrou um recurso profícuo, estimulando a aproximação leitora gradual, favorável a leitores iniciantes, e o refinamento dos conceitos sem comprometer a inteligibilidade e sem distorcer seu significado original. A metodologia desenvolvida – baseada na construção progressiva de verbetes e na sistematização dos conceitos segundo categorias de referência – consolidou-se como uma ferramenta eficaz. O caráter propedêutico dos verbetes, ao situá-los como aproximações e introduções estruturadas ao pensamento do autor, reforça sua função como material de consulta e, principalmente, como instrumento de iniciação ao debate acadêmico especializado.

5.1 A METODOLOGIA DE VERBETES COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A experiência da construção de verbetes ao longo desta pesquisa reafirma o potencial dessa metodologia como um dispositivo de difusão científica e didática. Ao transformar conceitos sociológicos densos em entradas enciclopédicas, este projeto se insere na interseção entre produção acadêmica e divulgação do conhecimento.

Diferentemente de manuais introdutórios tradicionais, que frequentemente adotam uma abordagem linear e expositiva, o modelo dicionarizado enciclopédico permite uma navegação não hierárquica e intuitiva pelo conhecimento, em que diferentes conceitos podem ser explorados segundo os interesses e necessidades do leitor facilitando seu percurso formativo e estimulando a capacidade de relacionar ideias objetiva e subjetivamente. Essa estrutura flexível confere ao material maior acessibilidade sem comprometer a força analítica, um aspecto essencial para o ensino e a extensão acadêmica.

Por fim, a continuidade deste projeto fortalece a produção didática especializada, abrindo caminhos para reflexões mais amplas sobre os desafios da tradução e transposição do conhecimento acadêmico para formatos acessíveis e pedagogicamente eficazes. Principalmente em tempos de uma vasta disposição plural de saberes que leva, muitas vezes, estudantes desorientados a recorrerem a ferramenta não humanas de aglutinação de conhecimento, como o uso de Inteligência Artificial. A construção de verbetes como instrumento de transposição didático-pedagógica é uma estratégia metodológica, mas também um exercício permanente de compromisso com a democratização do saber sociológico.



REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 5. ed. Tradução de Alfredo Bossi e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AQUINO, A. C. B. de; PAGLIARUSSI, M. S.; BITTI, E. J. S. Heurística para a composição de referencial teórico. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, p. 73-88, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/g6h8DKhYxhxcZBv6zGk3LXJ/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.

BOLDA, Bruna S. Max Weber possui duas sociologias? Análise comparativa do esquema conceitual de “Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva” (1913) e “Conceitos sociológicos-fundamentais” (1921). *Política & Sociedade*, v. 19, n. 45, p. 83-117, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/73441> Acesso em: 20 ago. 2024.

BOURDIEU, P. A causa da ciência: como a história das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências. Tradução de Gabriel Fernandes. *Política & Sociedade*, Florianópolis, n. 1, p. 143–161, set. 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (org.). Dicionário do ensino de sociologia. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

CARVALHO, Marcio. J. R. de. Max Weber no Brasil e no mundo: sociologia da circulação internacional (1889-2020) e da recepção nacional brasileira (1925-2015) das obras weberianas. 2022. 360 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Ciência Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234745>. Acesso em: 5 ago. 2024.

CARVALHO, Marcio J. R. de. Max Weber fragmentado: análise sobre a importação seccionada de ideias intelectuais. In: VASCONCELOS, Adaylson W. S. de (Org.). *A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 01-15. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/08/Ebook-A-Sociologia-e-as-Questoes-Interpostas-ao-Desenvolvimento-Humano.pdf> >. Acesso em: 20 mar 2024. DOI: 10.22533/at.ed.3581914081.

CARVALHO, Marcio. J. R. de. Relatório final do projeto de extensão "Ciclo Max Weber de Estudos Teóricos". Tocantinópolis: Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2022.

CARVALHO, M. J. R. de. Enciclopédia Max Weber. 2024. Disponível em: <www.encyclopediamaxweber.org>. Acesso em: 3 jan. 2024.

CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. C. C. de (org.). *O vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CONCLI, R. A “Enciclopédia de Antropologia” que é uma obra em construção. *Jornal da USP*, São Paulo, p. 1, 17 jul. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/a-encyclopedia-de-antropologia-que-e-uma-obra-em-construcao/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.



ENCICLOPÉDIA DE ANTROPOLOGIA. Enciclopédia de Antropologia. São Paulo, 2021. Última atualização: 23 fev. 2021. ISSN 2676-038X (online). Disponível em: <https://ea.ffe.usp.br/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FARIAS, A. C. Material impresso e gêneros textuais. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/204765?mode=full>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FAULSTICH, E. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *Organon*, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22556/2238-8915.28346>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28346>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FERREIRA, A. V. S. Elementos de articulação: missão, visão, valores e a identidade organizacional. *Revista EduICEP*, v. 1, n. 1, p. 51-52, 2016. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/eduicep/article/view/129>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GIDDENS, A. *The constitution of society: outline of the theory of structuration*. Berkeley: University of California Press, 1984.

GIDDENS, Anthony. *The constitution of society: Outline of the theory of structuration*. In: *Practicing history*. Routledge, 2004.

HARVEY, D.; BOTTOMORE, T.; ZAHAR, J. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

HOUAISS, A. Propedêutica. In: *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IANNI, O. O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus. *Cadernos Cedes*, v. 31, p. 327-339, 2011.

JOHNSON, A. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: J., 1997.

LONGINO, H. Valores, heurística e política do conhecimento. Tradução de Débora Aymoré. *Scientiae Studia*, v. 15, n. 1, p. 39-57, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ss/issue/view/9834>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: ZAHAR editora, 1975.

MÜLLER, H. P.; SIGMUND, S. *Max Weber-Handbuch*. Stuttgart: JB Metzler, 2014.

OBSIDIAN.md. Obsidian [software] Versão 1.5.3. 2025. Disponível em: <https://obsidian.md/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

SOUSA, Priscila. Conceito de: heurística - o que é, aplicações, na psicologia e importância. 2023. Disponível em: <https://conceito.de/heuristica>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TONETTO, Leandro Miletto et al. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 23, p. 181-189, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.



WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Barbosa. 4. ed. Brasília: UnB, 2015.

ZANELLA, L. Planejamento estratégico em uma instituição filantrópica. Joinville, 2014. Disponível em: <https://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/tcc/gh/2014/138850.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.

APÊNDICE I

Protótipo de dicionário enciclopédico impresso

A

AÇÃO SOCIAL

No pensamento weberiano a ideia de compreensão de **sentido** é o elemento basilar para o entendimento das formas da **ordem social**. É através desta compreensão, por exemplo, que se torna possível uma sociologia da **cultura** de cunho weberiano que entenda que não é a cultura que impõe seu sentido aos indivíduos, mas, estes — por meio de seus **interesses** e **afinidades eletivas** — que atribuem sentido aos elementos culturais. Da própria letra de Weber podemos ler: “[...] Toda reflexão sobre os elementos últimos do agir humano está desde logo presa às categorias ‘**meio**’ e ‘**fim**’” (Weber, 2010, p. 15). Portanto, não é de se estranhar que a compreensão de sentido da ação dos indivíduos (especificamente aquelas cuja finalidade está orientada para o outro, a ação social) seja o núcleo central de sua proposta metodológica. Com este objetivo, Weber elaborou um conjunto de *tipos puros* de ação social e é importante compreender — coerentemente com sua metodologia de **tipos ideais** — que esses “tipos puros” de ação são exemplos hipotéticos, portanto não ocorrem na realidade. No mundo da vida, eles ocorrem de maneira imbricada.

Definição

É em *Economia e Sociedade*, logo no primeiro dos 17 famosos parágrafos dos *Conceitos sociológicos fundamentais*, que Weber define o objeto de estudo da **sociologia**: a “ação social”, uma ação que leva em conta o comportamento dos outros e é orientada em relação a eles, sendo a sua proposta de **sociologia compreensiva** “uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e explicá-la causalmente em seu curso e em seus efeitos” (Weber, 2015a, p. 3), de modo que, sendo a ação social dotada de sentido atribuído pelos indivíduos, cabe aos cientistas sociais elaborar a **compreensão** (*Verstehen*) por meio do estabelecimento de conexões causais que os possibilitem decifrar este sentido subjetivo do agente da ação.

Diferença entre “ação” e “ação social” e “relação social”

Weber distingue a “ação social” da ideia de “ação” ao considerar que a ação social leva em conta o comportamento dos outros e é orientada em relação a eles, enquanto a ação em si não necessariamente envolve essa consideração. A ação social pode ser explicada como as formas de interação entre indivíduos, desde que esta interação esteja pautada em expectativas que cada agente da ação tem sobre o(s) outro(s). Seja esse **indivíduo** uma pessoa ou um grupo de pessoas (uma organização social juridicamente constituída, por exemplo) em relação a outra pessoa ou outro grupo de pessoas. Quanto à “**relação social**”, Weber (2015a, p. 17) a define nos seguintes termos: “Por ‘relação’ social entendemos o comportamento reciprocamente *referido* quanto a seu conteúdo de sentido por uma pluralidade de agentes e que se orienta por essa referência”. Uma vez apreendido que os tipos de ação social classificam os comportamentos dos indivíduos conforme sentido e finalidade, a ideia de “relação social” se refere à conexão entre vários comportamentos, isto é, pela combinação de “probabilidade” (Weber, 2015a, p. 18) entre os diversos sentidos e finalidades, formando uma trama ou rede de interações e de significados entre indivíduos e/ou instituições.

Tipos de ação social

Weber identificou quatro tipos ideais de ação social, cada um com características distintas: i) a **ação racional com relação a fins**: uma ação orientada por objetivos específicos e racionais, onde os meios são escolhidos com base na eficiência para alcançar os fins desejados; ii) a **ação racional com relação a valores**: uma ação guiada por uma crença consciente em um valor ético, político, moral, estético, religioso, entre tantos outros possíveis; iii) a **ação afetiva**: uma ação determinada por afetos ou estados emocionais; e iv) a **ação tradicional**: uma ação guiada por costumes e hábitos enraizados. Como destacado anteriormente, estes são “tipos puros”, ou seja, tipologias elaboradas para fins heurísticos dentro do esquema metodológico weberiano, que não ocorrem isoladamente na realidade. Tomemos como exemplo a instituição social “matrimônio”. Esta institucionalização social de uma relação particular pode ocorrer por um tipo ou até pela combinação dos quatro tipos de



ação descritos acima, a depender da motivação (sentido e finalidade) das partes envolvidas.

Importância e aplicações

Dentro do sistema teórico de Weber a ação social é uma categoria analítica de relevo porque permite a compreensão das motivações dos indivíduos e das instituições sociais em suas interações e, por seu fundo hermenêutico, não se limita às Ciências Sociais e tem aplicações em várias áreas do conhecimento, da educação ao direito, da análise histográfica à teoria organizacional.

Referências

WEBER, M. A “**objetividade**” do **conhecimento nas Ciências Sociais**. Org. Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 2010.

WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais. In: **Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva**. Barbosa, R. e Barbosa, K. E. (Trad.). v1. Cap. 1. 4. ed. Brasília: Unb, 2015a [1921].

Legenda:

Verbetes Primários (VP). Localizados como entradas de texto em ordem alfabética.

Verbetes Secundários (VS). Localizados como entradas de índice remissivo e hipertextual.